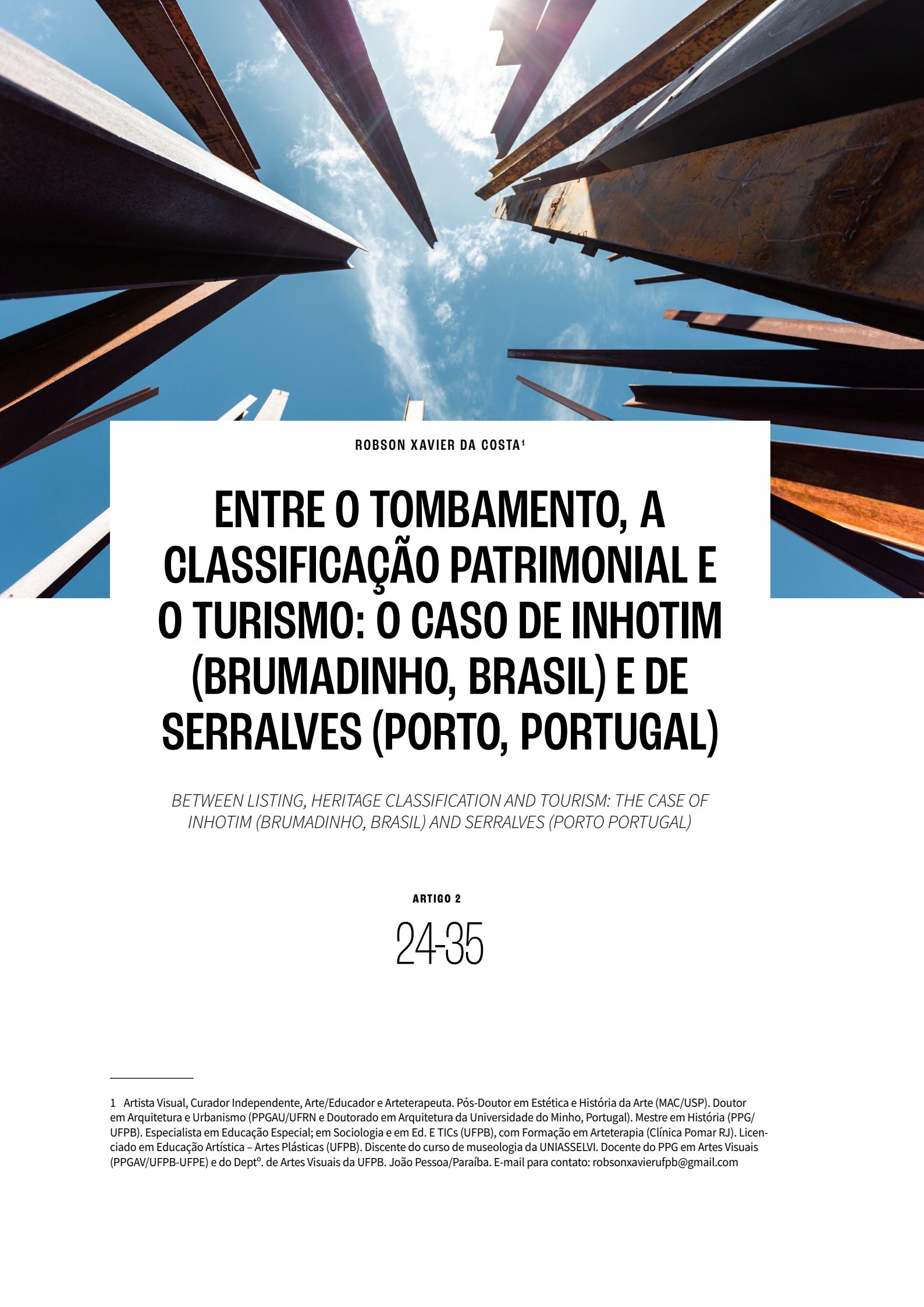




ROBSON XAVIER DA COSTA¹

ENTRE O TOMBAMENTO, A CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL E O TURISMO: O CASO DE INHOTIM (BRUMADINHO, BRASIL) E DE SERRALVES (PORTO, PORTUGAL)

*BETWEEN LISTING, HERITAGE CLASSIFICATION AND TOURISM: THE CASE OF
INHOTIM (BRUMADINHO, BRASIL) AND SERRALVES (PORTO PORTUGAL)*

ARTIGO 2

24-35

¹ Artista Visual, Curador Independente, Arte/Educador e Arteterapeuta. Pós-Doutor em Estética e História da Arte (MAC/USP). Doutor em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFRN e Doutorado em Arquitetura da Universidade do Minho, Portugal). Mestre em História (PPG/UFPB). Especialista em Educação Especial; em Sociologia e em Ed. E TICs (UFPB), com Formação em Arteterapia (Clínica Pomar RJ). Licenciado em Educação Artística – Artes Plásticas (UFPB). Discente do curso de museologia da UNIASSELVI. Docente do PPG em Artes Visuais (PPGAV/UFPB-UFPE) e do Deptº. de Artes Visuais da UFPB. João Pessoa/Paraíba. E-mail para contato: robsonxavierufpb@gmail.com

Resumo: O conceito de tombamento patrimonial utilizado no Brasil é equivalente ao conceito de classificação patrimonial utilizado em Portugal, sua abrangência pode ser internacional, nacional ou local e está relacionado também com o potencial e capacidade turística de alguns dos equipamentos culturais do país, estado ou cidade. O objetivo deste artigo é analisar o potencial turístico de dois grandes museus parque tombados, o Instituto Cultural Inhotim, localizado em Brumadinho, Minas Gerais, Brasil e o Museu da Fundação de Serralves, localizado no Porto, Portugal. Utilizamos a abordagem da pesquisa qualitativa (Guerra, 2014) com estudo de caso (Yin, 2001), a partir dos conceitos centrais de patrimônio cultural (Viana, 2014) e museu paisagem de arte contemporânea (Costa, 2014). Como resultados desta investigação inferimos a partir da análise dos dados coletados, que as duas instituições culturais estudadas estão entre as mais significativas experiências de atração de públicos em museus de arte contemporânea nos respectivos países.

Palavras-chave: Museologia. Patrimônio Cultural. Museu de Arte Contemporânea.

Abstract: The concept of heritage listing used in Brazil is equivalent to the concept of heritage classification used in Portugal, its scope can be international, national or local and is also related to the potential and tourist capacity of some of the cultural facilities in the country, state or city. The objective of this article is to analyze the tourist potential of two large, listed park museums, the Inhotim Cultural Institute, located in Brumadinho, Minas Gerais, Brazil and the Serralves Foundation Museum, located in Porto, Portugal. We used a qualitative research approach (Guerra, 2014) with a case study (Yin, 2001), based on the central concepts of cultural heritage (Viana, 2014) and contemporary art landscape museum (Costa, 2014). As a result of this investigation, we infer from the analysis of the data collected that the two cultural institutions studied are among the most significant experiences of attracting audiences in contemporary art museums in their respective countries.

Keywords: Museology. Cultural heritage. Museum of Contemporary Art.

INTRODUÇÃO

Para esta investigação se faz necessário esclarecer dois conceitos fundamentais, o de Museu Paisagem de Arte Contemporânea (Costa, 2014) e o de Patrimônio Cultural (Viana, 2014), ambos centrais para a análise desenvolvida nesta investigação.

O Museu Paisagem (MP) é um conceito definido pelo Arquiteto Nuno Grande no livro “Museomania: museus de hoje, modelos de ontem”, publicado pela Fundação de Serralves, em 2009, como uma das tipologias de museus. O autor estabeleceu que essa categoria de museu foi inaugurada na década de 1950, a partir da criação do *Lousiana Museum of Modern Art, em Copenhagen*. O museu paisagem deve abrigar ou surgir a partir de um parque/jardim, respeitar as condições ambientais do lugar, integrar os espaços expositivos com a paisagem e estabelecer percursos para o público/visitante deambular entre galerias, pavilhões, obras ao ar livre em diálogo com a paisagem. Nessa tipologia de museu “[...] a relação entre interior e exterior dilui-se, tornando, muitas vezes, o espaço natural num artifício complementar ao percurso galerístico” (Grande, 2009, p. 57).

Na nossa tese de doutorado, ‘Percepção ambiental em museus paisagem de arte contemporânea: a legibilidade dos museus do Inhotim/Brasil e Serralves/Portugal avaliada pelo público/visitante’, defendida em 2014, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com mobilidade sanduíche junto ao Doutorado em Arquitetura da Universidade do Minho, Portugal, associamos as categorias de museu de arte contemporânea (MAC) com museu paisagem (MP), em uma única tipologia, correspondente à instituição museológica que agrega as características de qualquer MAC, em relação intrínseca com as características do MP (já que nem todo MAC estabelece esse tipo de relação). Ou seja, MPACs são instituições culturais dedicadas a arte contemporânea que abrigam um

parque/jardim significativo e que tem como meta a interrelação constante entre o percurso galerístico e a paisagem (Costa, 2014, p. 4).

Considerando que o MPAC está inserido no contexto de patrimônio cultural de uma cidade, estado ou país, e que os dois museus selecionados para esta investigação, o Instituto Inhotim, Brumadinho, Minas Gerais, Brasil, e a Fundação de Serralves, Porto, Portugal, são instituições culturais que trabalham com arte contemporânea e constituem museus parque, foi possível aplicar o conceito de Patrimônio Cultural, relacionado com a carta de Atenas, elaborada durante a primeira convenção internacional de proteção ao patrimônio cultural, estruturada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1931, período entre as duas guerras mundiais, com foco na salvaguarda e preservação. Ressaltamos também o papel da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) nesse processo, instituição criada em 1946, um ano após o fim da Segunda Guerra Mundial, promovendo convenções, programas, projetos com ênfase na salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial. Segundo Viana (2014, grifo nosso):

Patrimônio cultural remete à riqueza simbólica, cosmológica e tecnológica desenvolvida pelas sociedades, e que é transmitida como herança ou legado. Diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma sociedade ou comunidade que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem os traços de sua identidade em relação às outras sociedades ou comunidades. A proteção deste patrimônio comum à toda a humanidade – a *diversidade cultural* – é desenvolvida por políticas públicas e instituições específicas em cada Estado-Nação, e por meio de organismos internacionais que promovem convenções, acordos e programas de cooperação internacional para este fim.

Entretanto, para uma instituição cultural ser considerada patrimônio cultural, deve passar pelo processo de registro e ‘tombamento patrimonial’, termo aplicado juridicamente no Brasil, que em Portugal recebe a denominação de ‘classificação patrimonial’. Segundo Nunes da Silva (2013, p. 5735):

A classificação e o tombamento são apenas dois dos institutos que compõem o direito do patrimônio cultural que é, de fato, muito mais amplo. Assim, nem a classificação nem o tombamento se confundem com o direito do patrimônio cultural e nem se confundem com a preservação de bens culturais. A preservação é conceito mais amplo e genérico, que abrange todas as formas de atuação do Estado destinadas à proteção da memória e da cultura⁴, enquanto o tombamento e a classificação são institutos específicos.

As duas instituições culturais aqui analisadas (museus de arte contemporânea) são reconhecidos/classificados. O Inhotim foi reconhecido em julho de 2009 como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, pelo Governo de Minas Gerais e Serralves foi classificado em 11 de outubro de 2011, pelo Governo de Portugal.

Há uma diferença de amplitude importante entre o conceito doutrinário de patrimônio cultural e o conceito legal para fins de preservação. O primeiro abrangerá a totalidade dos bens culturais, e o segundo necessariamente será mais restrito, pois contemplará apenas aqueles bens que foram selecionados pelos agentes e órgãos do Estado ao delinear o conjunto dos bens protegidos pela ação estatal, por meio de uma política pública de preservação (Dantas, 2015, p. 32).

Para o desenvolvimento desta investigação partimos das hipóteses e dos objetivos que se referem à hipótese sobre o tema, que consiste

em abordar a vasta e significativa programação cultural e o contato com a natureza e a arte são fatores significativos para a atração turística no Inhotim e em Serralves. Problematisa-se sobre quais são as estratégias utilizadas pelo Inhotim e Serralves para tornar os dois museus atrações turísticas nacionais. Objetiva-se analisar o museu parque de arte contemporânea como recurso de atração turística no Brasil e em Portugal. Em específico, mapear as ações pelo Inhotim e Serralves como atração turística, apresentar algumas atividades culturais desenvolvidas no Inhotim e Serralves ao longo da programação para atração de públicos e analisar as respostas dos públicos do Inhotim e Serralves sobre o impacto da visita.

Em busca de atingir os objetivos citados e tentar responder ao problema de pesquisa, vamos fazer uma coleta de dados nos sites oficiais do Inhotim e de Serralves e nas publicações das duas instituições, bem como analisar informações coletadas durante a nossa pesquisa para tese de doutorado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, adotamos o conceito de Museu elaborado pelo Comitê Internacional de Museus (ICOM), produzido em 2019 e publicado em 2020, que afirmou:

Museu são espaços democratizantes, inclusivos e polifônicos para o diálogo crítico do passado e do futuro. Reconhecendo e enfrentando os conflitos e os desafios do presente, guardam artefatos e espécimes em segurança para a sociedade, salvaguardam diversas memórias para as gerações futuras e garantem direitos iguais e acesso igual ao patrimônio a todas as pessoas. Os museus não têm fins lucrativos. Eles são participativos e transparentes, e trabalham ativamente, em parceria com e para diversas comunidades, para coletar, preservar, pesquisar, interpretar, expor e aumentar a com-

preensão do mundo, visando contribuir para a dignidade humana, justiça social, igualdade global e bem-estar planetário (ICOM, 2020 *apud* Rosa *et al.*, 2002, p. 118).

Os museus se dividem em tipologias variadas, dentre as quais nos interessa, como base para definição do objeto de pesquisa, a tipologia de Museu de Arte (MA), instituição museológica especializada em conservar, investigar, interpretar e expor a produção artística em suas mais diversas abordagens. Por sua vez, ao longo dos séculos XIX e XX, estas instituições foram se especializando na conservação e divulgação de períodos específicos da história da arte, quando surgiram museus especializados em arte antiga, medieval, moderna, contemporânea etc.

O nosso recorte específico recai sobre os Museus de Arte Contemporânea (MAC) que são instituições museológicas inseridas na categoria de MA, cujo interesse se volta exclusivamente para a aquisição de acervo e expografia da arte contemporânea, produção artística que emergiu nos anos 1960 nos EUA e na Inglaterra a partir da Pop Art, incluindo as poéticas artísticas subsequentes em todo o mundo. Os MACs incluem a concepção de obra aberta, a desmaterialização do objeto de arte, o uso de novas tecnologias digitais, atualizando as maneiras de documentar, catalogar, preservar e expor a arte em parceria com a intervenção direta do artista e do público.

Alguns MACs podem ser considerados Museu Paisagem (MP) que foi um conceito definido pelo Arquiteto Nuno Grande no livro “Museomania: museus de hoje, modelos de ontem”, publicado pela Fundação de Serralves, em 2009, como uma das tipologias de museus. O autor estabeleceu que essa categoria de museu foi inaugurada na década de 1950, a partir da criação do *Lousiana Museum of Modern Art, em Copenhagen*. O museu paisagem deve abrigar ou surgir a partir de um parque/jardim, respeitar as condições ambientais do lugar, integrar os espaços expositivos com a paisagem e estabelecer percursos para o públi-

co/visitante deambular entre galerias, pavilhões, obras ao ar livre em diálogo com a paisagem. Nessa tipologia de museu “[...] a relação entre interior e exterior dilui-se, tornando, muitas vezes, o espaço natural num artifício complementar ao percurso galerístico” (Grande, 2009, p. 57).

Nesta pesquisa, trabalhamos com a tipologia Museu Paisagem de Arte Contemporânea (MPAC), que associa as duas classificações anteriores de museus de arte, MAC e MP, em uma única tipologia, correspondente à instituição museológica que agrega as características de qualquer MAC, em relação intrínseca com as características do MP (já que nem todo MAC estabelece esse tipo de relação). Ou seja, MPACs são instituições culturais dedicadas a arte contemporânea que abrigam um parque/jardim significativo e que tem como meta a interrelação constante entre o percurso galerístico e a paisagem.

Ressaltamos que abordamos o conceito amplo de “paisagem”, conforme proposto por Cauquelin (2008), que discute a chamada “paisagem inventada”. Ao afirmar que o mundo contemporâneo sofre influências da mestiçagem de territórios e da ausência de fronteiras entre saberes, a autora explicitou que a compreensão do conceito de paisagem alargou-se, incluindo paisagens naturais (“*natura naturans*”, composta apenas por elementos naturais arranjados ‘espontaneamente’), paisagens surgidas a partir da interferência humana (ação de paisagistas, jardineiros, e mesmo de pessoas leigas, ao modificarem algum aspecto do meio) e paisagens virtuais.

No caso dos MPACs a presença intensa da paisagem inventada configura-se a partir do parque/jardim, elo de interligação entre as obras de arte ao ar livre, as galerias e pavilhões e componente obrigatório nessa tipologia de MAC, fazendo parte integrante do próprio objetivo do museu a deambulação do público/visitante entre os espaços verdes, a visita configura-se a partir da interação entre arte, arquitetura e paisagem.

Por sua vez, o MPAC está inserido no conceito de patrimônio cultural, que vai muito além do patrimônio construído (patrimônio de cal e pedra), pode ser compreendido como um 'bem cultural', com suas qualidades intrínsecas e extrínsecas, compreendendo as relações ambientais, sociais, culturais e os valores sociais e comunitários:

[...] na atualidade, o patrimônio cultural é um debate dos valores sociais, e a patrimonialização é um processo de atribuição de novos valores, sentidos, usos e significados a objetos, às formas, aos modos de vida, aos saberes e aos conhecimentos sociais. Dessa forma, é necessário entender o patrimônio cultural nos contextos sociocultural e econômico específicos [...] (Pérez, 2009, p. 147).

A compreensão do conceito de patrimônio cultural se expandiu e passou a inserir também o patrimônio imaterial, em uma instituição cultural voltada para a arte contemporânea e suas relações com a natureza, os aspectos materiais, das obras de arte expostas, da arquitetura, dos jardins se relacionam diretamente com questões do imaginário do local, com as proposições políticas e culturais das obras expostas, com as comunidades que frequentam o museu e com as comunidades do entorno, bem como, desafiam os museus a exercerem suas contribuições sociais. Os dois museus estudados, o Inhotim e Serralves são exemplos de bens culturais patrimoniais capazes de alterar a cena cultural local e agregar potencial turístico a uma região, com repercussão internacional.

O Inhotim foi criado em meados da década de 1980, em uma fazenda no município de Brumadinho, interior de Minas Gerais, Brasil, cidade com 35.000 habitantes, localizada no vale do Paraopeba, rica em belezas naturais e minério de ferro. O município tem uma área de 634,4 km², situado no final do maciço do espinhaço e início do tabuleiro do Oeste, criado como distrito em 1923 e emancipando em 1938, tornando-se Região Metropolitana

de Belo Horizonte. Foi nesse município rico em tradições do período colonial, incluindo antigos povoados, como a Comunidade Quilombola de Sapé, que nasceu o Inhotim há 60km de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais.



Figura 1. Foto panorâmica do Inhotim
Fonte: Google Maps (2023).



Figura 2. Público no parque/jardim do Inhotim
Fonte: <https://comoviaja.com.br/inhotim-mg-preco-dicas-museu-jardim-botanico/>. Acesso em: 8 maio 2025.

A Figura 1 ilustra a área no entorno imediato de Inhotim, e a Figura 2 ilustra as dependências internas de Inhotim, durante visitação pública.

Em 2002, Bernardo Paz fundou o Instituto Cultural Inhotim, hoje Instituto de Arte Contemporânea do Inhotim, entidade sem fins lucrativos que objetivava a criação, educação e fomento da arte contemporânea. Até 2005 o Instituto continuou ampliando sua coleção artística e botânica, abrindo nesse mesmo ano suas portas para as primeiras visitas locais, com agendamento prévio. Em 2006 o Inhotim abriu definitivamente suas portas ao público/visitante, com uma

infraestrutura organizada, em 2007 foi criada a Diretoria de Inclusão e Cidadania, com o objetivo de fomentar o compromisso social junto à população de Brumadinho. Em 2009, o instituto foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Governo do Estado de Minas Gerais, iniciando a parceria público/privada e, no ano seguinte também, foi reconhecida OSCIP pelo Governo Federal; nesse ano, com mais de 160.000 visitantes/ano, passou a ser um dos espaços culturais brasileiros mais visitados. Em 2010 o parque/jardim do Inhotim foi reconhecido como jardim botânico pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB), registro aprovado na 4ª reunião da Comissão no Rio de Janeiro.

Serralves é um marco arquitetônico da cidade do Porto, considerado um dos principais pontos turísticos da cidade, com a Casa Art Decó e o Museu projetado por Álvaro Siza, tem sido incluído nos roteiros turísticos locais, anunciado por meio de cartazes em todos os pontos importantes da cidade, começando pelo aeroporto e estações de metrô. O fato de ser um parque/jardim urbanizado encravado no coração da cidade atrai tanto turistas, quanto moradores da região, sendo uma das passagens obrigatórias de todos os visitantes da cidade. Consiste em um espaço de lazer e cultura para a população, com uma vasta programação cultural de qualidade internacional e um jardim convidativo para um dia de sol em família, Serralves é um dos lugares preferidos pela população para curtir um dia de sol no Porto.



Figura 3. Museu de Serralves, Porto, Portugal
Fonte: Google Maps (2023).



Figura 4. Público no interior do Museu
Fonte: o autor.

Na Figura 3, é possível reconhecer a dimensão do espaço ocupado pelo Museu de Serralves e o entorno imediato. Na Figura 4, ilustra o público no interior do Museu, observando pela janela da biblioteca de Serralves.

O Museu de Serralves é um projeto do renomado arquiteto português Álvaro Siza, convidado na década de 1990, pelo Governo português para criar um edifício que abrigasse exposições temporárias, levando em consideração a relação com o parque/jardim e a Casa de Serralves, sem descaracterizar o contexto arquitetônico. Em 1991, Siza começou a pensar o museu, vindo a iniciar a construção em 1996. O edifício, situado a cerca de 500 metros da Casa de Serralves, foi construído no espaço da antiga horta da quinta de Serralves, cujo terreno em declive permitiu alocar o edifício em desnível em relação ao muro lateral da construção, fato que leva a não observação da obra do lado externo, na rua, já que o edifício parece estar deitado sobre o terreno.

METODOLOGIA

Nesta investigação, utilizamos a pesquisa qualitativa (Guerra, 2014) com estudo de caso (Yin, 2001), partindo da nossa prática profissional como docente/investigador da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Departamento de Artes Visuais (DAV) e da atuação como investigador/

orientador do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFPB-UFPE).

Compreendemos que a pesquisa qualitativa se aplica a esta investigação por possibilitar o conhecimento de dados subjetivos e também das formas de usabilidade espacial dos públicos no espaço expositivo, no caso os dois museus estudados. Também permite que analisar a fala do público entrevistado durante a investigação de tese para o doutorado do autor.

Os dois casos estudados foram: O Instituto Inhotim, Brumadinho, Minas Gerais, Brasil e o Museu da Fundação de Serralves, Porto, Portugal, que compreendem equipamentos culturais especializados em arte contemporânea e jardins botânicos, possibilitando a visita de públicos variados.

Como procedimentos metodológicos utilizamos a revisão de literatura, a pesquisa bibliográfica, e a análise de dados coletados durante a aplicação de um questionário presencial e on-line nos anos de 2011 e 2012 durante a pesquisa de campo para elaboração da tese de doutorado do autor.

TURISMO NO INHOTIM

Durante julho de 2010, o Inhotim bateu o recorde de público desde a sua abertura em outubro de 2006, recebendo mais de 21 mil pessoas, um aumento de 25,6% em relação a Julho de 2009, quando 17 mil pessoas visitaram o museu. Durante a terça feira de carnaval de 2013 o Inhotim recebeu 8.000 visitantes. A frequência normal do Instituto entre 3^a a 6^a é de cerca de 300 visitantes; sábados, domingos e feriados – cerca de 900 visitantes; por mês 15.000 visitantes.

Uma das grandes preocupações do Inhotim e particularmente do seu criador o empresário Bernardo Paz é atrair o público/visitante oriundo da classe C, que segundo o Programa Nacional de Desenvolvimento do Governo Federal (PNAD) consiste em cerca de 55% da população brasileira. Por esse motivo, os esforços do Inhotim em atrair um

público diferenciado tem no setor educativo e nas visitas de grupos escolares o grande trunfo para ampliar o acesso, em um museu brasileiro que recebe anualmente mais de 500 mil pessoas.

Desde 2012 o Inhotim ampliou suas atividades culturais para o alcance social junto à população local ao implantar o “programa Inhotim para todos”, disponibilizando ingressos gratuitos, transporte e almoço para os grupos de visitantes incluídos no programa, bem como os convênios com escolas públicas de Brumadinho e Belo Horizonte, permitindo o acesso gratuito de mais de 500 crianças por dia, atendendo cerca de 30.000 alunos por ano.

O Inhotim atende também programas sociais para as comunidades quilombolas da região; assistentes sociais e educadores trabalham em projetos de geração de renda, desenvolvimento comunitário e sustentabilidade. Como uma grande parcela dos funcionários do Inhotim é oriunda dessas comunidades, nos planos de Bernardo Paz está à possibilidade da construção de um loteamento popular nas imediações do Instituto com cerca de 3.000 casas para abrigar funcionários carentes. Por outro lado, o projeto para a construção da pousada para abrigar o público/visitante é um empreendimento de luxo com 300 *lofts*.

A partir da tabulação dos questionários aplicados com o público/visitante durante a pesquisa de campo no Inhotim, identificamos que: 73% das pessoas arguidas foram mulheres, das quais 34 estão na faixa etária entre 25 a 40 anos, 20 entre 40 e 50 anos, 26 com mais de 50 anos e 15 entre 18 e 25 anos. Os 27% restantes são homens, dos quais 14 tem entre 25 a 40 anos, 12 entre 40 e 50 anos, 10 entre 18 e 25 anos, 2 com mais de 50 anos. A partir dos dados coletados consideramos o público/visitante investigado relativamente jovem.

Mais da metade do público/visitante arguido (76%) afirmou que nunca tinha visitado anteriormente o Instituto, isso demonstra um número significativo de novos visitantes. Entre os 24% que já haviam visitado, 42% responderam que tinham visitado uma vez, 25% três vezes, 9% duas vezes,

8% respectivamente seis, quatro e oito vezes, isso demonstra que os visitantes costumam voltar a visitar o Inhotim (gráfico 08), Considerando que 76% das pessoas visitava o inhotim pela primeira vez, e 24% afirmaram que já haviam visitado o Instituto antes, destes, 8% ha 1 a 5 anos; 7% menos de 3 meses; 6% menos de 6 meses ou entre 6 meses e 1 ano; 3% mais de 5 anos.

Entre os 90% que declararam que pretendem voltar a visitar o Inhotim, qual seria o motivo para esse retorno? 40% afirmou que voltou para conhecer o museu todo, já que uma visita não é suficiente para visitar todo o espaço do Instituto, 29% voltou para usufruir a beleza do lugar; 10% pelo ambiente/parque/jardim; 7% para trazer amigos e familiares; 3% para ver arte contemporânea; 2% respectivamente para rever, pela tranquilidade do local ou para cuidar do espírito e 5% não respondeu. Neste grupo de respostas percebemos o desnível proporcional entre os que vem para o Inhotim atraídos pelo parque/jardim, para usufruir do ambiente agradável e a pequena parcela que é atraída pela arte contemporânea, apenas 3% das pessoas.

TURISMO EM SERRALVES

Em março de 2013 a Fundação de Serralves, publicou o resultado do “Estudo dos Públicos”, pesquisa científica coordenada pelo Prof. Dr. Carlos Melo Brito, no âmbito do Projeto Improvisações/Colaborações, do Setor Educativo da Fundação, com o objetivo de desenhar o perfil sociodemográfico dos públicos e identificar as formas de relação com o museu e seu patrimônio, visando: -compreender as atitudes e comportamentos dos públicos em Serralves; identificar a percepção que os públicos têm da estratégia que vem sendo seguida; analisar as fontes de valor da marca Serralves no nível da notoriedade, imagem e lealdade (Brito, 2013, p. 20).

A análise de conteúdo foi baseada nos depoimentos dos participantes, utilizando técnicas de análise do discurso, baseadas nas vivências em Serralves do público residente em Portugal, com idade superior a 16 anos. Recolhendo-se 2.567 questionários válidos, sendo 502 de frequentadores, 500 de não frequentadores e 1.165 por meio de web survey. No estudo qualitativo foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas com os principais *Stakeholders* (hotéis, agentes, operadores, transportadores etc.) da Fundação de Serralves, no primeiro semestre de 2012.

Os grandes eventos, realizados anualmente em Serralves, costumam atrair multidões ao parque/jardim e ao museu. “Serralves em festa” (que acontece desde 2004 e apresenta programa com duração de 40 horas ininterruptas de espetáculos, com mais de 200 apresentações) e a “Festa do outono”. Durante esses eventos, a vasta programação inclui artes visuais, dança, música, teatro, *performances*, cinema, videoinstalações, feira de livros e design de objetos e intervenções no parque (ver figuras 155 a 158), abrindo espaço para novos artistas em contato com artistas consagrados. Em 2013 Serralves em Festa contabilizou mais de 77.000 visitantes de todas as idades e classes sociais.

O Serralves em Festa, o Jazz no Parque, os ciclos de cinema e vídeo, as mesas redondas sobre temas da actualidade, as conferências e colóquios, os espetáculos de dança e performance de alcance internacional, os cursos de história de arte, os ciclos de estudos contemporâneos, as viagens de turismo cultural constituem um conjunto significativo de actividades paralelas às exposições que muito valorizam a programação e diversificam os públicos (Marto, 2008, p. 2).

Uma série de fatores são os responsáveis pelo sucesso de público/visitante em Serralves, a alta qualidade das propostas artísticas apresentadas;

as mudanças constantes na cenografia do museu, que se transforma a cada exposição; a diversificação das ofertas de lazer; a localização; o marketing e a publicidade inteligente; as parcerias firmadas com empresas de turismo e outros centros culturais no mundo; todas essas variáveis procuram otimizar, atrair e fidelizar o público/visitante nas suas duas vertentes os residentes e os não residentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da tabulação dos dados obtidos nos questionários respondidos na pesquisa, foi possível inferir alguns resultados. Nos dois museus estudados, o ambiente construído e a paisagem dos MPACs investigados estão inter-relacionados, embora funcionem de maneira diferenciada em cada caso. No Inhotim, as galerias e galpões são, em sua maioria, fechados, seguindo o padrão do cubo branco ou da caixa preta, com paredes translúcidas na entrada de algumas galerias. Em Serralves, as amplas janelas do museu, frutos da arquitetura de Siza e também da casa preexistente, parecem emoldurar (literalmente) a paisagem do parque/jardim e trazê-la para o interior das salas de exposição, tornando-a parte integrante do espaço interno, exceto em casos específicos, quando a fenestração é recoberta por tapumes e/ou paredes falsas que impedem a visualização do entorno.

A avaliação geral dos dois MPACs pelo público respondente demonstrou que a preocupação da criação de uma boa imagem da marca institucional, cuidados com os ambientes das galerias e parque/jardim, mantidos limpos e esteticamente bem cuidados, do oferecimento de serviços aos usuários tais como: lanchonetes, biblioteca, cafés, shows e conferências, o público/visitante ainda reclama da acessibilidade, do preço da alimentação, das informações e placas indicativas, do conforto ambiental, do atendimento, do transporte e da impossibilidade de realizar piquenique no parque/jardim.

Os programas e projetos de fomento à visita de grupos escolares e/ou de turistas aos museus favorecem a frequência, valorizando a formação e o acesso aos bens culturais e consequentemente à formação contínua de público/visitante para estes espaços, mas não se podem esquecer os visitantes autônomos e ocasionais, que também necessitam de assistência por parte da equipe educativa, cabe ao corpo técnico dos museus pensarem estratégias para melhorar a recepção e acompanhamento dos visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar parte dos dados coletados durante a pesquisa de campo para a tese de doutorado intitulada: 'Percepção ambiental em museus paisagem de arte contemporânea: a legibilidade dos museus do Inhotim/Brasil e Serralves/Portugal avaliada pelo público/visitante', defendida em 2014, relativa à percepção do público sobre o potencial turístico do Inhotim e Serralves, foi possível constatar que:

A hipótese estabelecida nesta pesquisa foi confirmada. A qualidade da programação cultural apresentada, a importância do acervo de arte contemporânea dos dois museus, com grandes nomes nacionais e internacionais, o cuidado com os jardins botânicos, a arquitetura e o contato com a natureza, são pontos apontados como fundamentais para a qualidade da visita e para um possível retorno a instituição.

O objetivo geral desta pesquisa: 'Analisar o museu parque de arte contemporânea como recurso de atração turística no Brasil e em Portugal' foi alcançado, considerando que os dados estatísticos coletados e as respostas ao questionário apresentaram indicadores positivos quanto ao impacto turístico das cidades onde estão situados.

Quanto aos objetivos específicos desta pesquisa, consideramos que: foi possível ‘mapear as ações pelo Inhotim e Serralves como atração turística’ a partir dos dados coletados, principalmente os indicadores das festas e festivais realizados nos dois museus.

Também foi possível ‘analisar algumas atividades culturais desenvolvidas no Inhotim e Serralves ao longo da programação para atração de públicos’, as atividades citadas tanto as visitas regulares durante os dias e horários de funcionamento dos dois museus quanto as visitas registradas durante os eventos demonstram que as ações culturais desenvolvidas são fundamentais para tornar os equipamentos atrações turísticas nacionais.

Selecionamos algumas das respostas do público dos dois museus e ‘analisamos as respostas dos públicos do Inhotim e Serralves sobre o impacto da visita’, o que possibilitou inferir que a programação cultural aplicada no período analisado é capaz de atrair públicos variados.

Considerando o espaço limitado deste *paper* para o desenvolvimento de maiores detalhes desta investigação, fizemos uma descrição e análise geral de alguns aspectos da pesquisa, não sendo possível aprofundar questões mais complexas².

2 Pra maiores informações, recomendamos a leitura da tese do autor, disponível no repositório de teses e dissertações da UFRN e seus artigos publicados em periódicos e anais de eventos, disponíveis em XAVIER, Robson. Portfólio. Disponível em: <https://robsonxis.wixsite.com/art-portfolio/blank-tzp0l>. Acesso em: 6 maio 2025.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. X. da. **Percepção ambiental em museus paisagem de arte contemporânea**: a legibilidade dos museus do Inhotim/Brasil e Serralves/Portugal avaliada pelo público/visitante. 2014. 388 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12320>. Acesso em: 14 nov. 2023.

DANTAS, F. S. O patrimônio cultural protegido pelo Estado brasileiro. In: CAMPOS, J. B.; PREVE, D. R.; SOUZA, I. F. de (org.). **Patrimônio Cultural, Direito e Meio Ambiente**: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade. Curitiba: Multideia, 2015.

GRANDE, N. (ed.). **Museumania**: museus de hoje, modelos de ontem. Porto, Portugal: Fundação de Serralves, 2009. (Coleção de arte contemporânea público de Serralves, n. 12).

GUERRA, E. L. de A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

ICOM. Conceito de Museu. In: ROSA, A. S. da; JAEGER, J. M.; PIRES, K. T. A. **História dos museus e das coleções**. 1. ed. Indaial: Uniasselvi, 2021. p. 118.

MARTO, B. Fundação Serralves. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TOURING E PATRIMÔNIO, 2008, Tomar, Portugal. Apresentação em “mesa redonda actores de sucesso na organização de produtos turísticos nacionais”. Tomar, Portugal: [s.n.], 2008. Disponível em: http://www.turismodeportugal.pt/touringepatrimonio/userfiles/file/Barbara_Marto.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

NUNES DA SILVA, J. A. Tombamento e classificação de bens culturais: estudo comparado entre Brasil e Portugal. **RIDB**, n. 6, ano 2, 2013. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/ridb/2013/06/2013_06_05733_05839.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

PEREZ, X. P. **Turismo Cultural**: Uma visão antropológica. [S.l.]: Colección PASOS, 2009. (Colección PASOS, n. 2). Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEdita2.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

VIANA, L. C. R. Patrimônio Imaterial (verbete). In: DICIONÁRIO do Patrimônio Cultural. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85#:~:text=Patrim%C3%B4nio%20cultural%20remete%20%C3%A0%20riqueza,transmitida%20como%20heran%C3%A7a%20ou%20legado>. Acesso em: 9 nov. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.